

RECICLAGEM DO LIXO URBANO: NOVA FORMA DE REPRODUÇÃO DO CAPITAL UMA ANÁLISE CRÍTICA SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA CADEIA PRODUTIVA DA RECICLAGEM NO ENTORNO DO ATERRO METROPOLITANO DE JARDIM GRAMACHO

Aluno: Gisele Cardoso de Almeida

Orientador: Regina Célia de Mattos

Introdução

Os problemas ambientais tão discutidos e debatidos, desde a década de 1970, têm sua gênese nas relações capitalistas de produção que têm promovido um processo de espoliação e destruição da natureza.

As grandes empresas capitalistas, com sua extraordinária capacidade de apropriação de novas situações, têm criado formas de reverter em benefícios próprios, os obstáculos decorrentes da escassez de recursos naturais e, dessa forma, continuar seu processo de expansão e acumulação de capital. Uma das iniciativas criada pela grande empresa capitalista para driblar os atuais problemas é a reorganização dos processos de produção e a incorporação, no processo produtivo, da matéria prima reciclada.

Tais iniciativas têm sido legitimadas por organismos internacionais e movimentos sociais, que acreditam em uma reforma ecológica do capitalismo. Por acreditarmos que a crise ambiental é inerente ao processo de produção capitalista, consideramos que tais medidas, longe de se preocuparem com a destruição da natureza e tentar estabelecer um limite à produção destrutiva, as iniciativas do grande capital têm criado formas de transformá-la numa destruição produtiva, visto que as alternativas criadas pelo capital são novas formas de acumulação.

Neste cenário, destacamos as indústrias de reciclagem. Sua atuação é única, na medida em que torna real uma iniciativa marcada pelas contradições do processo de produção destrutiva transformando em matéria-prima e obtendo lucro de um dos grandes símbolos dos problemas ambientais na atualidade, que é o lixo urbano.

Neste trabalho, iremos analisar as transformações espaciais que o comércio de material reciclável, que tem aumento muito nos últimos anos, tem causado no entorno do Aterro Metropolitano de Jardim Gramacho, localizado no município de Duque de Caxias na Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

Objetivo

O objetivo, deste artigo, é analisar como a reciclagem do lixo urbano, pertencente à noção de desenvolvimento sustentável, é mais uma forma de acumulação de capital criada pela grande empresa capitalista para ultrapassar os obstáculos criados pelas formas capitalistas de produção, a produtividade e a acumulação de capital.

As indústrias de reciclagem, nos últimos anos, têm crescido e o lixo urbano reciclável tem tido grande valor de mercado. Acreditamos ser esse um dos motivos que explicam o crescimento da atividade de catação de material reciclável no Aterro Metropolitano de Jardim Gramacho e as transformações espaciais ocorridas no bairro desde sua instalação.

Daremos especial atenção aos depósitos e a forma que eles organizam espacialmente o entorno do aterro e a catação, aos catadores e a forma que estes são explorados, e a atuação indireta, mas definitiva, das indústrias de recicláveis.

Metodologia

O trabalho se encontra em fase de leitura e redação final para monografia. Os trabalhos de campo foram cruciais para a compreensão da dinâmica do entorno do aterro e do papel que cada agente tem neste processo.

Para compreender a relação contraditória entre preservação ambiental e acumulação capitalista estamos fazendo leituras do autor Istvan Meszáros [1]. Para compreender as novas formas de acumulação de capital e a atuação das indústrias de reciclável estamos utilizando as leituras de Alain Bihr [2].

Já as leituras de Ana Cristina Rohem [3], Lucia Luiz Pinto [4] e os trabalhos de campo contribuíram para entendermos o funcionamento do aterro e da comercialização do material reciclável em seu entorno. Para o compreensão da cadeia produtiva da reciclagem como um todo utilizamos Marcio Magera [5] e Pólita Gonçalves [6].

Conclusão

Segundo Meszáros, o sistema do capital orientado para a expansão e movido pela acumulação, jamais se submeteu a algum controle. Ele só é compatível com ajustes limitados e apenas se esses sob alguma forma puderem contribuir para sua dinâmica de auto-expansão e acumulação. Acreditamos que a reciclagem de lixo urbano, tão defendida nos dias atuais, pode ser considerada como mais um dos ajustes limitados do capital para que ele possa continuar sua dinâmica de crescimento.

O processo de reciclagem é altamente explorador de mão-de-obra, no caso de Jardim Gramacho, contribui enormemente para destruição ambiental. Em todo esse processo, os grandes beneficiados são as indústrias de reciclagem, ou seja a grande empresa capitalista.

Referências

- 1 - Meszáros, István. Para além do capital. 1.ed. São Paulo, Ed Boitempo,2002. 1102p.
- 2 - Bihr, Alain. Da grande noite a alternativa. 1.ed. São Paulo, Ed boitempo,1998.
- 3 - Rohem, Ana Cristina Ribeiro. Enchendo e esvaziando lona para sobreviver: o cotidiano de catadores de lixo. Rio de Janeiro: PUC-Rio,2004. 117p. Dissertação (mestrado) orientador: Sebastiana Rodrigues de Brito. Departamento de Serviço Social.
- 4 - Pinto, Lucia Luiz. Aterro Metropolitano de Jardim Gramacho: Propostas e alternativas. Relatório da S.A. Paulista. Rio de Janeiro. COMLURB, 2004. 37
- 5 - Conceição, Marcio Magera. Os empresários do lixo: um paradoxo da modernidade: análise interdisciplinar das Cooperativas de reciclagem de lixo.1.ed. Campinas, SP: Ed. Átomo,2003. 193p.
- 6 - Gonçalves, Polita. A reciclagem dos aspectos ambientais, Sociais e Econômicos. 1.ed. Rio de Janeiro: DP&A: Fase,2003. 182p